



Ciência para quem? Exclusões estruturais no ensino de ciências

Frederico junior Torres de Souza ¹

Universidade Federal de Itajubá, souzafrederico155@gmail.com

Paloma Alinne Alves Rodrigues²

Universidade Federal de Itajubá, palomaraap@unifei.edu.br

RESUMO

Este trabalho discute os desafios enfrentados por meninas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino de ciências, com base em uma análise bibliográfica voltada às relações entre gênero, deficiência e práticas pedagógicas. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. Em meninas, os sinais costumam ser mais sutis, o que contribui para seu frequente não reconhecimento no contexto escolar. Essa invisibilidade se soma à histórica masculinização das áreas científicas, de acordo com Caputo (2021) e Cunha (2014), evidenciando um cenário de diversas exclusões. A pesquisa possui abordagem qualitativa e bibliográfica, conforme Haguette (1992) e Fonseca (2002), com levantamento e análise crítica de publicações conforme etapas descritas por Gil (2008) e Lakatos e Marconi (2003). Foram utilizados os descritores “ciências”, “mulheres”, “diversidade”, “equidade” e “mulheres com deficiência nas ciências”, em nove periódicos com Qualis A1 a B1. Ao todo, localizaram-se 1.413 trabalhos; apenas dois tratavam de mulheres com deficiência na ciência, e nenhum focava meninas com autismo no ensino de ciências. Essa escassez revela não apenas uma lacuna acadêmica, mas a negligência de um grupo historicamente silenciado. Além disso, como apontam Martins e Hoffmann (2007), os materiais didáticos ainda reforçam estereótipos de gênero, e Heerdt e Batista (2017) destacam que a imagem do cientista segue associada ao masculino. No caso das meninas autistas, a falta de materiais acessíveis, de práticas adaptadas e de formação docente sobre neurodiversidade intensifica a exclusão. Os dados analisados reforçam a necessidade de repensar o ensino de ciências a partir de uma perspectiva inclusiva e interseccional. Conclui-se que garantir o direito à educação científica para meninas com autismo requer mais do que sua presença física em sala: exige escuta, práticas pedagógicas adaptadas, respeito à singularidade e compromisso com a equidade.

REFERÊNCIAS

BECHE, R. C. E.; MENDES, G. M. L. O que nos mostra a produção científica sobre as mulheres com deficiência no Ensino Superior? **Revista Educação Especial**, v. 36, p. 1–18, 2023. Disponível

em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/74162/61512>>. Acesso em: 20 de jan. de 2025.

CAPUTO, M. Por que as meninas não querem fazer ciências exatas? **Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, 08 mar. 2019. Disponível em:

<<https://www.abc.org.br/2019/03/08/por-que-as-meninas-nao-querem-fazer-ciencias-exatas/>>. Acesso em: 4 de fev. de 2025.



CUNHA, L. Feminismo e ciência. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 11-28, dez. 2014. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/epec/a/knbQ5nBGg64phkkPPg8hfKt/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de jan. de 2025.

FONSECA, J. J. S. da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em:
<<https://biblioteca.uniscied.edu.mz/bitstream/123456789/2605/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cient%20C3%ADfca.pdf>>. Acesso em: 5 de jan. de 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:
<<https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 5 de jan. de 2025.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1992. Disponível em:
<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-1SF/Canrobert/Medologias_Qualitativas.pdf>. Acesso em: 10 de jan. de 2025.

HEERDT, B.; BATISTA, N. C. Representações sociais de ciência e gênero no ensino de Ciências. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 995-1012, set./dez. 2017. Disponível em: <www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 20 de jan. de 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:
<https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>. Acesso em: 11 de jan. de 2025.

LINO, Géssica Cristina de Lima; LINO, Thiago Henrique de Lima. Como tornar a Aula de Ciências inclusiva para alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 5, p. 436-450, 2022. Disponível em:
<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13298>>. Acesso em: 21 de jan. de 2025.

MARTINS, E. F.; HOFFMANN, Z. Papéis de gênero nos livros didáticos de ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 9, n. 2, p. 79-98, 2007. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/epec/a/vxPSJPsNHrQRDWGLZ55RCKP/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 28 de jan. de 2025.

VERONEZI, D. P. O.; RIBEIRO, G. M. C.; GOMES, S. H. A. Mulheres com deficiência na docência brasileira. **Revista Em Questão**, v. 28, n. 2, p. 1-26, 2022.



Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/108417>>

Acesso em: 28 de jan. de 2025.

XAVIER, M. F.; SILVA, B. Y. D.; RODRIGUES, P. A. A. Ensino de Ciências inclusivo para alunos com Transtorno do Espectro Autista e o uso de Sequências Didáticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em: <<https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0614-1.pdf>>. Acesso em: 5 de fev. de 2025.